

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO
E TÉCNICAS DE ENSINO**

VERIDIANA CARLA MACHADO

**COAUTORIA DO ALUNO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

VERIDIANA CARLA MACHADO

**COAUTORIA DO ALUNO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
**Especialização em Tecnologias,
Comunicação e Técnicas de Ensino** da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - UTFPR, como requisito parcial
para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Profa. Dra. Iolanda Bueno de
Camargo Cortelazzo.

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 11 de setembro de 2018, às 19h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Veridiana Carla Machado para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada COAUTORIA DO ALUNO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 11 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Rita de Cássia da Veiga Marriott
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharsaki
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Veridiana Carla Machado
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus professores, em especial ao Coordenador Prof. Dr. Marcus Vinícius Santos Kucharski e também minha Professora e Orientadora Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo por todo o apoio e auxílio prestado; aos meus pais, por todo o incentivo durante minha especialização; e ao meu noivo pelo companheirismo, paciência e ajuda dispensado a mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que estiveram presentes no decorrer deste curso, em especial a minha família, pois ela é o pilar de sustentação e também me apoiou e incentivou quando tudo ficou mais árduo.

A meu noivo que sempre compreendeu a importância da realização desta especialização em minha vida profissional.

A Deus, já que Ele esteve presente nos momentos difíceis me apoiando e iluminando.

À professora e orientadora Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo por seu tempo dedicado a me auxiliar e orientar e por seu incentivo e apoio na realização desse trabalho.

A todos os professores do curso que de alguma forma, fazem parte desta conquista.

Ao Prof. Dr. Marcus Vinícius Santos Kucharski que sempre me orientou e ajudou quando precisei. Muito obrigada por ser tão prestativo e atencioso.

À UTFPR por proporcionar um curso tão amplo que seja capaz de atingir todas as áreas da Educação e, desse modo, utilizar todas as tecnologias no fazer pedagógico acrescentando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

À Escola Municipal Professor Celso Catalan por me receber com satisfação e interesse em participar da pesquisa, em especial aos professores que se voluntariaram para que este trabalho fosse realizado.

Aos amigos e colegas pelas ajudas, discussões nos fóruns e conversas trocadas que sempre foram válidas e de algum modo, acalmaram, acrescentaram e enriqueceram minha vida.

Muito obrigada a todos os envolvidos nesta caminhada até a conclusão desta etapa.

EPÍGRAFE

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos
fiéis a nós mesmos”

Friedrich Nietzsche

MACHADO, Veridiana Carla. **Coautoria do aluno mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Língua Inglesa**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, 2018.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula, com os objetivos de tornar o aluno mais próximo de sua realidade digital; fazer com que o mesmo se torne coautor do processo de ensino e aprendizagem e amplie a sua autonomia. Objetiva, ainda mostrar o novo papel do professor perante as tecnologias como orientador e mediador da prática pedagógica. Também abordará o ensino do idioma em conjunto com os aspectos culturais para incluir o discente na sociedade dos falantes nativos da língua alvo, pois não há como ensinar um idioma isolado da questão cultural, já que um está interligado ao outro. Desse modo, a disciplina parecerá mais concreta, pois com a internet tão presente no cotidiano, outro país, outra cultura, outro idioma está a apenas um click de distância. A pesquisa, quanto aos procedimentos, é um estudo de caso; quanto à abordagem é qualitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto à natureza é teórica. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas realizadas com dez docentes do Ensino Fundamental I de uma escola municipal da cidade de Rio Negro - PR (escola esta escolhida entre as cinco das quais a pesquisadora trabalha, por ser pública e por possuir diversas tecnologias e perceber que a instituição demonstrou interesse em participar), questionando qual era a opinião dos docentes em relação aos artefatos tecnológicos e se os mesmos utilizavam diversas tecnologias em sala de aula. Após a análise das entrevistas, apresenta-se uma reflexão sobre o tema e algumas sugestões para melhorar a coautoria dos alunos no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores. Mediação. TIC. Coautor. Ensino de Inglês.

MACHADO, Veridiana Carla. **Student Co-authorship Mediated by Information and Communication Technologies in English Language Teaching.** Monograph of Specialization in Technologies, Communication and Teaching Techniques of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, 2018.

ABSTRACT

This research theme is the importance of the use of the Information and Communication Technologies (ICT) in the classroom. It intends to put the student closer to digital reality and make the student become co-author in the teaching and learning process to increase his autonomy. It aims at showing the new teachers roles using technologies as a guidance counselor and pedagogical practice mediator. It also approaches the language teaching to cultural aspects to introduce the student in the society of the target language. It is not possible to teach a language far from cultural issues, since one is interrelated to another. This research is a qualitative, descriptive, theoretical case study. The data collection was carried out by interviewing ten teachers in a municipal elementary school in Rio Negro – PR (this school was chosen among five schools where the researcher works, since it is public and it has various technologies. and the institution showed interest in participating) . The questions were about teachers' opinion about technological artifacts and if they use various technologies in the classroom. This research, after analyzing the interviews, presents a reflection about the theme and some suggestions to improve students co-authorship in the use of the Information and Communication Technologies in the classroom.

Key Words: Teacher Development. Mediation. ICT. Co-author. English Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	13
2.1 ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM CONJUNTO COM OS ASPECTOS CULTURAIS	13
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.....	17
2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM SALA DE AULA.....	19
3. ENSINANDO LÍNGUA E CULTURA POR MEIO DAS TIC	22
3.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	22
3.2. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE 1.....	36

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objeto o ensino da língua inglesa em conjunto com aspectos culturais Norte Americanos, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os PCN expõem a importância em ensinar as culturas no ensino da língua estrangeira, desse modo “essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.” (BRASIL, 1998, p.37). A aprendizagem sobre a cultura de uma língua estrangeira possibilita aos discentes terem uma visão mais aprofundada de como pessoas falantes dessa língua vivem, pensam, agem em sociedade. Além disso, amplia o olhar e torna a aprendizagem da língua estrangeira mais concreta, pois compreender a cultura de outro povo faz com que a pessoa, de certo modo, a integre, ou pelo menos, a compreenda.

O uso das TIC, seja o uso da TV, do vídeo ou os serviços disponíveis na Web acessada por meio da internet, que estão presentes no cotidiano dos alunos, aproxima-os da realidade e pode incluir essas mídias na escola, em aplicações mais adequadas.

Outro fator relevante é o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem, pois, como afirma Carretts, é fundamental a formação continuada do professor, já que é de extrema valia o docente usar “as TICs (SIC), alterando as suas relações e inter-relações com os alunos, nativos digitais, tornando-os co-autor (SIC) do processo” (CARRETTTS, 2013, p.18), desse modo, fica claro que o papel do aluno não é mais ser apenas passivo e sem objetivos, ou seja, um simples receptor de informações. O uso adequado das TIC permite que eles sejam ativos e busquem o conhecimento, tornando-se autônomos, reflexivos, críticos e atuantes.

O ensino da cultura é bem eclético e permite utilizar diferentes mídias como blogs, apresentação em slides, vídeos, etc. para enriquecer o processo pedagógico e levar o aluno a se tornar mais autônomo e criativo. Às mídias utilizadas para o entretenimento, é possível atribuir uma finalidade educativa, gerando aprendizado.

Utilizando o universo midiático a favor da educação, os discentes perceberão que poderão buscar o conhecimento a qualquer momento em qualquer lugar. Por sua vez, o professor poderá ajudá-los nessa caminhada para a aprendizagem com o auxílio das diversas tecnologias, exercendo o papel de mediador e de orientador de estudo.

Foi realizada uma entrevista para se verificar se as tecnologias digitais em conjunto com as tecnologias tradicionais podem acrescentar e aprimorar a aprendizagem; e se podem enriquecer o trabalho pedagógico e tornar o aluno coprotagonista do processo de ensino e aprendizagem, deixando de ser mero receptor passivo sem visão crítica e autonomia.

Pressupunha-se que apesar das tecnologias estarem cada vez mais presente na vida das pessoas, elas não são incluídas de maneira eficaz nas escolas, sendo utilizadas, muitas vezes, de maneira superficial ou apenas para ilustrar o conteúdo programático.

A questão norteadora da pesquisa é a seguinte: Como o uso das TIC ocorre de fato em sala de aula?

Esta pesquisa tem como objetivo geral promover a inclusão das TIC no processo de ensino e aprendizagem, para promover a cultura e a aprendizagem significativa, já que incluir essas tecnologias na Educação, além das tradicionais, como o quadro, o giz e o livro didático, poderá aprimorar a aprendizagem.

Como objetivos específicos, têm-se: tornar o aluno mais próximo de sua realidade digital; fazer com que o mesmo seja coautor do processo de ensino e aprendizagem e amplie a sua autonomia; mostrar o novo papel do professor perante as tecnologias como orientador e mediador; abordar o ensino do idioma em conjunto com os aspectos culturais para incluir o discente. Verificar se eles utilizam as tecnologias em suas aulas e de que maneira; verificar se o uso é eficiente e aplicável, no ensino das culturas da Língua Estrangeira. Para alcançar esses objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo como procedimento de coleta de dados a entrevista.

O primeiro capítulo fala sobre a importância de se ensinar um segundo idioma, com foco, na língua inglesa, em conjunto com os aspectos culturais dos falantes nativos, bem como, o novo papel do professor e do aluno frente às tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de seu uso na sala de aula, este estudo foi baseado em artigos científicos, cartilhas, monografias e teses. Na sequência foi relatado como esta pesquisa foi pensada e executada, através de uma metodologia, como também foram discutidos e analisados os resultados obtidos através da entrevista. Para encerrar, foi feito um apanhado geral de todo o trabalho, relacionando o referencial teórico com as entrevistas, chegando-se a uma conclusão, e também, oferecendo sugestões de como utilizar as TIC na sala de

aula. As referências usadas estão indicadas, como também o apêndice com o roteiro da entrevista.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

A língua inglesa é uma língua franca que “é uma língua comercial/política que tem como objetivo aproximar os países através de uma determinada língua, no caso a língua inglesa que está em evidência” (SILVA et al., 2014, p. 2 - 3) e por isso é fundamental que a maneira de ensiná-la seja modificada, ou seja, fazendo uso das mais diferentes tecnologias, pois utilizá-las faz com que o aluno, este nascido na era digital, perceba o idioma em seu contexto real e de certo modo, faça parte da sociedade dos falantes nativos. Assim, é preciso mostrar o novo papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem, bem como, saber contextualizar a conteúdo gramatical em conjunto com a cultura.

Segundo Silva et al. (2014) é preciso ensinar a cultura, mas cuidar para que o educando não assimile a cultura alheia ao invés da própria, por isso é preciso ter clareza e contrastar os diferentes aspectos culturais.

2.1 ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM CONJUNTO COM OS ASPECTOS CULTURAIS.

Segundo Santos, Beato e Aragão (2010) se o professor precisar criar o próprio material didático não pode ignorar a parte cultural, ou seja, não se deve simplesmente focar na gramática, mas fazer com que o aluno perceba como o idioma é utilizado na sociedade, deixando de ser abstrato, superficial, e mecânico. Assim,

é necessário levar em consideração não apenas os conteúdos gramaticais, como também proporcionar ao aluno o conhecimento sócio-cultural (SIC), introduzir contextos que levem o educando a entender conjuntamente tanto o sistema estrutural linguístico, mas também como essa língua funciona em sociedade. Visto que, não se pode ensinar uma língua isoladamente de seus aspectos culturais (SANTOS, BEATO E ARAGÃO, 2010, p. 13)

Desse modo, cabe aos professores fornecerem “ao aluno a possibilidade da compreensão oral, da produção escrita e leitura.” (SANTOS, BEATO E ARAGÃO, 2010, p. 14). Ainda é importante incluir a compreensão auditiva para que no ensino do segundo idioma sejam trabalhadas as quatro habilidades, que são: ler, escrever, falar e ouvir. Costa (2013) comenta sobre a importância de se trabalhar as quatro

habilidades, principalmente, por estarmos em uma era digital com as tecnologias de informação e comunicação estando tão presente no cotidiano, a mesma autora também comenta sobre o letramento digital, que é muito importante, pois a maneira de ler, interpretar e apreender às informações está sendo modificada. Por isso, é essencial que além da parte gramatical insira-se o ensino da cultura e se preze as habilidades para que o aprendizado da língua alvo se dê por completo.

Os PCN falam da importância de incluir a língua estrangeira como obrigatória a partir da quinta série (6º ano de acordo com a nova nomenclatura) já que

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas (SIC). Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). (BRASIL, 1998, p. 37).

Assim, ensinar a língua inglesa de modo isolado, sem expor o educando a cultura deixa o processo vazio e sem sentido, não contribuindo, significativamente, na aprendizagem e aquisição do segundo idioma.

Não se pode ensinar uma segunda língua sem valorizar a cultura em si, pois tudo está interligado, precisa-se ter noção de como aquela sociedade da língua alvo se comporta e convive para, desse modo, conseguir perceber o idioma no contexto real e torná-lo mais natural e atrativo para o educando.

Há outro fator relevante em relação ao ensino da cultura, já que ela expande a mente humana e, de certa maneira, tem a capacidade de humanizar o ser humano, porque quando conhecemos diferentes culturas e aprendemos a respeitá-las facilita o entendimento entre as pessoas, pois

os alunos devem estar cientes de tradições e crenças culturais que são diferentes das suas. Essa compreensão intercultural promove a cooperação, a tolerância e a paz e ajuda a minimizar o ódio, o tribalismo, o racismo e a violência, que, inevitavelmente, levam à guerra (ROUX apud COSTA, 2013, p. 31).

Assim, um ato simples, que é ensinar a língua inglesa em conjunto com os aspectos culturais tem um objetivo muito maior que é o respeito, a tolerância e a empatia. Como afirma Ferreira (2000)

não há uma cultura melhor ou pior do que a outra, mas sim maneiras diferentes de comportamentos e costumes de povos que fazem parte de uma sociedade. E mesmo fazendo parte de uma sociedade há pessoas com diferentes níveis sociais que compõem essa sociedade e cada um tem seus aspectos culturais que juntos formam a cultura de um país ou uma região. (FERREIRA, 2000, p. 119)

A autora acima citada nos mostra que é muito importante incluir o ensino da cultura no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, pois faz com que o aluno aprenda a respeitar e entender às diferenças e, desse modo, evitar o pior, que é o preconceito a intolerância o racismo entre outros fatores citados por Roux 2011 (apud COSTA, 2013)

A língua dá acesso à cultura e, por outro lado, para aprender uma língua é preciso um mergulho cultural, a aquisição das habilidades orais e escritas, isto é, a competências comunicativa não fica assegurada apenas com o conhecimento das estruturas linguísticas (SIC) (...) saudar uma pessoa, fazer um convite, pedir um favor, servir um cafezinho, pedir desculpas (...) são todas situações que se inserem profundamente num contexto cultural. (DALPIAN, 1996, p. 51 apud FERREIRA, 2000, p. 121)

Mais uma vez é mencionado que não é possível ensinar um novo idioma isolado, porque uma língua não se restringe apenas a estruturas, a gramática, é muito mais ampla e complexa, pois envolve toda uma sociedade. Por isso é relevante contrastar as culturas, compará-las, porém sabendo respeitar as diferenças e percebendo que nenhuma é melhor ou superior a outra, já que cada uma tem sua particularidade. Ferreira (2000) também relata que é fundamental ensinar a cultura, porém ter clareza que não é para fazer com que o aluno adquira a cultura alheia, mas que saiba como o outro povo se comporta e vive.

Segundo Mirian Jorge, “não existe língua neutra, pois as línguas estão envolvidas com as questões culturais e ideológicas, o aprendiz e o educador não podem separá-las.” (JORGE, 2009 apud SILVA et al., 2014 p. 3)

O que tem ficado bastante claro é que um idioma, não é desprovido de cultura, ou seja, não há como ensinar a língua inglesa e não trabalhar os aspectos culturais, pois isso está correlacionado, outro fator importante é nunca prezar mais uma cultura em detrimento de outra e também nunca fazer com que o educando substitua a sua cultura pela das dos falantes da língua alvo em estudo, é preciso

contrastá-las e apresentar suas semelhanças e diferenças, fazendo com que o discente expanda seus horizontes. Desse mesmo modo, Silva et al, informa que

O Multiculturalismo é parte importante do processo de ensino da LE, visando que o aprendiz saiba conviver com as diversidades culturais, respeitando a cultura do outro, sem que haja interferências profundas na sua. A escola como espaço legítimo de ensino dá ao aluno a oportunidade de socializar, sendo esse mesmo espaço o ambiente de convívio com a diversidade, seja ela cultural, racial e social. Devem-se respeitar os valores e as peculiaridades do outro. (SILVA et al., 2014 p. 7).

Pereira e Sabota (2016) também falam que com a internet é possível ter acesso à cultura de outros países, seja através de chats, fórum de discussões, blogs e tantos outros sites. Portanto, estudar as diferenças culturais é essencial para o desenvolvimento do aprendiz, ainda mais, com as tecnologias de informação e comunicação tão presentes no cotidiano das pessoas.

Quando se aprende um segundo idioma, não se está apenas aprendendo a linguagem em si, mas também tudo o que ela representa, a sociedade, o modo de viver e agir dentro dela. Também aprendemos a nos comunicarmos. Segundo Holden,

Aprender e usar outro idioma faz com que as outras pessoas entrem em contato, direta ou indiretamente, com diferentes sociedades e culturas. Isso as expõe a maneiras de pensar diferentes, a meios de comunicação diferentes, a valores diferentes, o que por sua vez, as estimula a pensar em sua própria cultura, em seus valores e modo de vida. Elas percebem, então, que não existe uma única maneira de fazer algo, mas muitas outras (HOLDEN, 2009, p. 14 apud SIMÕES e NOGUEIRA 2016, p.2).

Simões e Nogueira concordam com a ideia de se ensinar a cultura, já que ensinar o idioma sem acrescentar esses aspectos, é como apresentar símbolos desprovidos de significados. “Estudar a cultura é fundamental, pois é por meio da compreensão dos valores básicos da cultura, que entendemos o comportamento da sociedade.” (SIMÕES e NOGUEIRA, 2016, p. 5). Mais uma vez a sociedade é colocada em foco, porque ela faz parte da cultura que a determina.

Cultura, para Simões e Nogueira, está relacionada à vida cotidiana.

abrange um conjunto de conceitos, valores e atitudes, que modelam uma comunidade. A vida cotidiana é a relação de cada pessoa com o universo cultural em que ela vive. Assim, podemos dizer que toda pessoa vive sob a influência de diversas culturas, e não só de uma, pois participa de distintos grupos sociais e cada um deles lhe imprime a sua marca cultural. Ao passo

que a globalização (SIC) torna receptores e agentes de culturas sociais distintas, é difícil pensar em um conceito monolítico de cultura com um discurso coeso e coerente, apenas (SIMÕES e NOGUEIRA, 2016, p. 6).

Fica evidente que a cultura faz parte da vida do cidadão que pertence a vários grupos sociais e desse modo há uma mescla cultural, na qual se aprende, uns com os outros.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.

Em sua obra “Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias”, Moran (2000) comenta sobre a nova postura do professor ao usar novas tecnologias, agindo como um orientador, um mediador do processo de ensino e aprendizagem. “O papel do professor se amplia significativamente. Do informador, que dita conteúdo, se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula [...]” (MORAN, 2000, p. 60). Isso significa que é preciso modificar a maneira de ensinar.

Outro ponto relevante de seu trabalho é de que o educador deve conhecer o seu aluno, saber se relacionar com o mesmo, pois quando o discente percebe que o docente gosta do que faz e que ainda sente empatia por eles, estarão com mais vontade e predispostos a aprender. Cabe ao professor, como mediador e orientador do processo de ensino e aprendizagem manter uma relação mais amigável com o discente, facilitando e encorajando o aluno a ser mais autônomo e confiante em relação à sua aprendizagem.

Com um pensamento similar Carretts (2013) comenta novas atitudes em relação aos alunos: e

[...] o professor para contemplar a aprendizagem, proporcionando o letramento analógico e digital, precisa surpreender, cativar e conquistar os seus alunos, levando-os a realizar atividades que promovam o conhecimento por meio de práticas diferenciadas. Para isso, é necessário que o educador democratize o acesso a informações variadas, utilize as tecnologias em projetos pedagógicos interessantes, inovadores, flexíveis e adaptados ao contexto no qual o educando está inserido. (CARRETTTS, 2013, p 20)

Com as novas tecnologias presentes no cotidiano Moran (2000) relata a importância de realizar aulas-pesquisa, e volta a afirmar o papel do educador,

apresentando o aluno como alguém mais ativo e participativo, que pode se tornar coautor de seu próprio processo de aprendizagem. “Assim o papel do aluno não é o de ‘tarefeiro’, o de executar atividades, mas o de co-pesquisador, responsável pela riqueza, qualidade e tratamento das informações coletadas.” (MORAN, 2000, p. 63). É fundamental que essa nova visão em relação ao professor, como orientador e mediador e do aluno como coautor do processo de ensino e aprendizagem seja analisada e adotada, porque frente às tecnologias o docente não é mais o único a deter o conhecimento, já que com a internet, todos têm acesso a informações e é preciso trabalhar com este vasto mundo e ensinar o educando que ele pode usufruir e transformar toda essa informação em aprendizado de um modo significativo.

Com o mundo cada vez mais tecnológico, é fundamental que o professor tenha domínio desses artefatos e seja capaz de incluí-los em suas aulas com propriedade, e, como afirma Carretts, é essencial a formação continuada do professor, para que ele possa usar “as TICs, alterando as suas relações e inter-relações com os alunos, nativos digitais, tornando-os co-autor do processo” (CARRETTTS, 2013, p.18), O uso adequado das TIC permite que os alunos sejam ativos e busquem o conhecimento, tornando-se autônomos, reflexivos, críticos e atuantes. Nessa perspectiva, cabe ao docente ser capaz de utilizar as TIC com sabedoria e orientar o seu aluno para ser ativo em sua própria aprendizagem.

Costa (2013) afirma que com o uso dos celulares com acesso à internet e tendo todas as informações disponíveis, o professor pode se tornar um facilitador do ensino se dominar estas ferramentas móveis e se fizer com que o discente se torne professor de si mesmo, ou seja, coautor do processo, já que todos são agentes ativos da aprendizagem.

Segundo Campos,

[a]s Novas Tecnologias (NT) surgem então, no âmbito educacional, como ferramenta que potencializa e acelera o processo de aprendizagem, o progresso e a emancipação do aluno em indivíduo conhecedor, produtivo, responsável pelos seus atos (CAMPOS, 2011, pp. 237-238 apud PEREIRA e SABOTA, 2016 p. 180).

Entende-se que o aluno passa a ser coautor do processo de ensino e aprendizagem, e cabe ao professor ser um agente mediador, orientador e facilitador do trabalho pedagógico. Como afirma Carretts “[...] o professor tem o papel de mediador, de guia na construção do conhecimento, por meio de recursos digitais.”

(CARRETTTS, 2013, p. 16). Ou seja, seu papel é modificado devido à sua compreensão de que as tecnologias ampliam a capacidade de coautoria dos alunos. A autora ainda afirma que “[...] o educador precisa despedir-se do papel gestor do conhecimento para ser aquele que guia, que constrói junto, que preocupa-se com a qualidade da interação proposta nos desafios a serem resolvidos no grupo.” (CARRETTTS, 2013, p. 20).

Essa mudança é necessária e é fundamental, esse novo posicionamento frente às novas tecnologias, para que, professores e alunos façam parte do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, do fazer pedagógico.

2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM SALA DE AULA.

Incluir as novas tecnologias na sala de aula é necessário para trazer a escola para mais próximo da realidade digital do aluno. Elas também incentivam para que a aprendizagem se dê de maneira mais colaborativa. Segundo Moran (2000), é possível fazer do educando um pesquisador, alguém que busque o próprio conhecimento, em um primeiro momento, guiado pelo docente. Com mais liberdade de buscar as respostas e a cada nova descoberta e progresso, o educador poderá orientar para o aperfeiçoamento dos temas pesquisados. O autor, ainda, afirma a importância dos discentes perceberem que o trabalho coletivo é fundamental, já que a aprendizagem ocorre de modo mais significativo através da cooperação e da colaboração. Incluir as mais diferentes tecnologias no cotidiano escolar e mostrar ao aluno o potencial desses artefatos na aprendizagem, o docente faz com que o educando, além de ser mais autônomo, também seja mais participativo e ativo no próprio aprendizado em parceria com os colegas, direcionando, desse modo, para uma aprendizagem significativa e colaborativa.

O uso da Internet com foco e propósito pode contribuir, quando “o conhecimento que é elaborado a partir da própria experiência se torna muito mais forte e definitivo em nós.” (MORAN, 2000, p. 63), ou seja, quando o educando participa do processo de ensino e aprendizagem ativamente.

Também pensando nas tecnologias como ferramentas de ensino, Seabra (2010), em sua Cartilha “Tecnologias na Escola”, propõe o uso de blogs como instrumento de aprendizagem, pois é algo que pode ser escrito de várias maneiras,

e ainda podem ser incluídas imagens, vídeos, links, etc. Eles podem ser restritos a um grupo específico, ou aberto ao grande público, como uma ferramenta democrática, com a qual todos podem colaborar. Além dos blogs serem um ótimo veículo de comunicação, os alunos podem se expressar com mais liberdade, expondo as suas ideias e colaborando com a aprendizagem coletiva.

Em relação ao uso dos vídeos como apoio à aprendizagem, Beare indica que “[...] atividades com vídeos tornam os alunos mais conscientes e críticos de seu processo de aprendizagem. Eles permitem que o aprendiz obtenha um *feedback* imediato, sendo o vídeo mais eficaz do que a simples correção textual do professor” (BEARE, 2008 apud COSTA 2013, p. 43).

Isso mostra a importância de se incluir as diferentes mídias no processo de ensino e aprendizagem, pois essas tecnologias permitem uma abordagem mais ampla e completa e isso faz com que o discente se sinta mais atraído e mais disposto a aprender.

Seabra também comenta sobre a importância do vídeo, porém com outra abordagem, focando a produção do mesmo para a qual os alunos devem se organizar de maneira individual ou em grupos. Para que a produção seja adequada, Seabra afirma, ainda, que “Incentivar a produção audiovisual é importante, mas que esses vídeos tenham relação com o conteúdo a aprender é fundamental para um aproveitamento mais completo” (SEABRA, 2010, p. 8). Nessa perspectiva, a inclusão das mídias precisa ser vinculada à prática pedagógica com objetivo e clareza. Precisa ser utilizada como uma ferramenta que enriqueça a aprendizagem e desenvolva a autonomia do discente.

Pereira e Sabota (2016) comentam que com a inclusão das novas tecnologias, devido à globalização, bem como com a popularização do computador em conjunto com a internet os paradigmas e a maneira de se ensinar nas escolas têm mudado, pois são possíveis interações síncronas e assíncronas. A utilização dos recursos que a Web 2.0 disponibiliza, em favor da educação, contribui para o processo educativo.

Segundo Oliveira, a participação e interação dos alunos via internet são benéficas:

Na Internet, os alunos têm oportunidades de interagir com usuários do mundo todo no idioma estrangeiro por meio de aplicativos de comunicação de texto, voz e vídeo. Uma participação mais equilibrada e igualitária,

melhora da complexidade sintática e lexical na produção linguística, redução da ansiedade, desenvolvimento da competência sociolinguística e pragmática, motivação impulsionada e desenvolvimento da autonomia discente são alguns dos benefícios apontados (OLIVEIRA, 2013 p. 209 apud PEREIRA e SABOTA, 2016 p. 184).

Já que o uso das TIC contribui, em especial no ensino de um segundo idioma, abrindo muitas possibilidades e fazendo do aprendiz alguém com vontade de buscar cada vez mais o conhecimento. É possível através de ferramentas utilizadas no dia a dia, buscar novas informações. Possibilita também “trocar ideias” com pessoas de todo o mundo, utilizando a língua inglesa, devido à mesma ser uma língua franca.

Costa (2013) realizou um trabalho com o uso do celular no ensino da língua inglesa, mostrando a importância de se incluir as mais diversas tecnologias no processo educativo, pois estimula e facilita o trabalho pedagógico.

Um dos participantes comentou que “O gravador ajudou muito na pronúncia, pois ouço várias vezes e vou me disciplinando para falar melhor e perder um pouco do medo”. (PARTICIPANTE 25 apud COSTA, 2013, p. 102).

Outro participante, ainda ressaltou:

Ajudou-me bastante gravar os meus diálogos no celular, pois eu gravei várias vezes e assim eu melhorei a minha pronúncia, sem falar que eu gravei em minha casa e ouvia em qualquer lugar as gravações antes de entregar para a professora. Achei o máximo o poder do gravador no ensino de inglês (PARTICIPANTE 61 apud COSTA, 2013, p. 104.).

Nota-se que com um recurso simples como o aparelho celular, é possível treinar a pronúncia de uma maneira diferente. O fato de gravar a voz e depois ouvi-la fará com que você perceba seus erros e seus acertos, desse modo, o aluno se sentirá mais confiante em falar na língua alvo, tornando-se ativo e coautor de sua aprendizagem, conseguindo também desenvolver a autonomia.

Carretts afirma que “as TICs trazem consigo um novo modo de pensar o conhecimento dentro do espaço escolar, com maneiras diferentes de apresentar a leitura e a escrita” (CARRETTTS, 2013, p. 15). Portanto, fica claro que utilizar as TIC na educação, em especial, no ensino da língua inglesa, pode facilitar a aprendizagem e dinamizar as aulas.

3. ENSINANDO LÍNGUA E CULTURA POR MEIO DAS TIC

Esta pesquisa teve como base a corrente epistemológica fenomenológico-hermenêutica; é qualitativa, e quanto à natureza é teórica, pois foram levantadas fontes que mostraram a importância de ensinar a cultura, bem como, utilizar as mídias na educação; quanto aos objetivos, é descritiva, pois se pretendeu descrever os fatos estudados e pesquisados; e quanto aos procedimentos é um estudo de caso.

3.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

O ponto de partida foi um levantamento bibliográfico, em dissertações, teses, artigos científicos. A pesquisa se realizou a partir de um primeiro questionamento sobre a importância de se ensinar a língua inglesa em conjunto com os aspectos culturais Norte Americanos com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para se buscar nas referências bibliográficas, a base para a coleta de dados e a discussão dos resultados.

Após esse estudo prévio, formulou-se um roteiro para a entrevista. As entrevistas foram realizadas com dez docentes de uma escola municipal de Educação Fundamental I, localizada em Rio Negro/PR, pela pesquisadora nas horas atividade dos docentes para não interferir na aula e nem na aprendizagem dos educandos. Essa escola foi escolhida por possuir equipamentos variados como *Datashow*, TV, DVD, rádio, laboratório de informática, e a equipe gestora se mostrou bem interessada em contribuir com a pesquisa.

Para que as identidades fossem preservadas, a pesquisadora preferiu utilizar o substantivo masculino para se referir aos professores, não destacando se os mesmos são mulheres ou homens, e omitindo se os mesmos são os docentes regentes ou de áreas. Também se decidiu optar por numeração, por exemplo, professor 1, professor 2 e assim por diante para manter o anonimato. Vale ressaltar que a numeração se deu devido à ordem das entrevistas e não à ordem alfabética.

Todos os envolvidos foram convidados a participar espontaneamente; também não foram pressionados em suas respostas, tendo total liberdade para argumentarem, pois o trabalho científico obtém maior valor, baseado na verdade.

As entrevistas foram audiogravadas com o auxílio do celular da pesquisadora para que a mesma pudesse ter o registro e analisar todas as informações. Cada professor entrevistado assinou o termo de permissão de pesquisa, chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando ou não a citação nominal e o uso de imagem, porém a pesquisadora em momento algum utilizará o nome ou a fotografia do docente, os mesmos também autorizaram a gravação de suas vozes, o que foi solicitado antes deles iniciarem suas respostas. A seguir a análise qualitativa das respostas e a interpretação cotejada com o referencial teórico.

3.2. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas com dez docentes de uma escola municipal de Rio Negro/PR, sendo que dois trabalham apenas 20 horas, três trabalham 40 horas na mesma instituição e cinco trabalham 40 horas, porém em escolas distintas. Os educandos são regentes, de áreas e de classe especial.

Em relação à primeira pergunta: “Qual é a sua opinião em relação ao uso das mais diversas tecnologias em sala de aula?” Os professores comentaram sobre ser algo necessário e muito importante, pois ajuda a desenvolver o aluno e facilita o trabalho pedagógico desde que não o dificulte. Alguns também comentaram que seriam úteis se fossem bem utilizados, pois muitas vezes há empecilhos de utilizá-los o que acaba prejudicando o andamento da aula.

– Eu acho que é uma coisa boa, desde que não dificulte no momento em que você vai usar e quase sempre, dependendo da tecnologia, dificulta, se torna difícil, porque, ou o controle não “pega”, às vezes, queimou o aparelho, é computador que não responde, depende da situação. (PROFESSOR 4)

Outros também mencionaram que ajuda muito, porém é preciso saber usá-los, ou seja, precisa-se ter um bom planejamento e objetivo.

Outro ponto relevante desta pergunta foi que um professor mencionou que é possível confrontar ideias mais facilmente: “[...] e a gente pode também confrontar ideias de diversos recursos tipo *WhatsApp*, computador, você olha num, você olha num outro e tem mais ideias né, daí para a sala de aula né, além dos livros, assim, que não são de tecnologias” (PROFESSOR 9).

Com esta primeira pergunta da entrevista, constata-se que, em sua maioria, os docentes pensam nas tecnologias como suportes que ajudam muito no processo de ensino e aprendizagem. Alguns apontaram possíveis falhas na sua utilização, tais como equipamentos que não funcionam ou que apresentam algum tipo de defeito.

Com a segunda pergunta “O que você pensa do uso do computador, vídeo, celular no ensino de sua disciplina?” Alguns comentaram que ajuda, pois o visual deixa o ensino mais concreto. Também a maioria dos entrevistados comentou que não é permitido o uso do celular em sala de aula.

Costa comenta sobre a proibição do uso de aparelhos celulares dentro da instituição escolar e ainda afirma que alguns pensam que esses artefatos podem vir a comprometer o processo educativo.

Diante de todas as evidências sobre o quantitativo de usuários de celulares, entre eles muitos adolescentes e jovens, muitas escolas ainda proíbem (SIC) o uso desses aparelhos entre seus muros e salas de aula. Muitos governantes de municípios e estados brasileiros têm proibido o uso do telefone celular durante o horário de aula, argumentando que eles não são úteis para o processo de educação, e muito pelo contrário, podem até atrapalhar a aprendizagem dos alunos e o trabalho pedagógico do professor. (COSTA, 2013, p. 48)

Porém em seu trabalho, o uso do telefone celular pode vir a contribuir significativamente na aprendizagem dos educandos.

Um docente comentou que usa bastante esses recursos, principalmente para treinar para a prova Brasil e a prova Rio Negro, trabalhando com *quizzes*. Alguns educadores comentaram que utilizam o computador e o *Datashow* para mostrarem obras, pois, desse modo, compreendem melhor e o visual ajuda bastante, sendo bem significativo o uso desses artefatos. E ainda comentaram que sendo bem direcionados, os alunos prestam mais atenção e demonstram maior interesse em buscar a aprendizagem.

Por outro lado, um professor comentou que o aluno desvia o foco, dispersando-se com outras possibilidades que as mídias permitem:

– Eu acho maravilhoso, mas quando eu uso eu vejo que acaba o aluno desviando o foco, o aluno brasileiro, ele não aprendeu ainda que o computador é para ser usado na escola como uma ferramenta de trabalho, se eu levo eles para o laboratório, eu tenho que ficar que nem um “cão de guarda” em cima, porque daqui a pouco eles estão vendo “videozinho” disso, música daquilo e se é no celular é a mesma coisa, daqui a pouco eles estão no WhatsApp, meia dúzia faz o que tem que fazer, outros desviam todo o foco. (PROFESSOR 5).

Outro professor comentou que usa o vídeo para ensinar valores, enquanto seu colega comentou que não possui muitos artefatos tecnológicos na sala de aula, ou seja, elas não estão tão acessíveis para o cotidiano escolar. Mas outro entrevistado comentou que acha bom o uso dos artefatos e que utiliza o celular em sala de aula como um apoio para pesquisa, bem como, tirar dúvidas: “[...] celular ainda não, só eu uso, eu acho bom, às vezes, você precisa uma pesquisa ali, uma dúvida que surge, com o celular, “rapidinho” você tira a dúvida né, melhor você fazer isso, do que deixar o aluno com dúvida.” (PROFESSOR 10).

Na pergunta seguinte: “Como você usa essas tecnologias?” Alguns comentaram que utilizam como forma de facilitar a compreensão do aluno, pois, às vezes, fala-se, explica-se, mas quando se mostra um vídeo, eles entendem, pois o visual acaba tornando a aprendizagem mais eficaz.

Um entrevistado comentou que utiliza *quizzes* online com o auxílio do *Datashow* e do *notebook*, como forma de preparar os alunos para provas citadas anteriormente. Outro mencionou sobre o uso de vídeos (filmes), para a produção de textos coletivos, já que nessa turma em questão, poucos teriam habilidades para criar uma produção individual, esse professor deixou claro que pode escolher um vídeo e direcioná-lo para o estudo que pretende fazer.

Também foi mencionado o uso de rádio e a televisão, bem como laboratório de informática, porém comentou-se sobre a internet ser lenta e dificultar um trabalho que poderia ser mais bem estruturado.

Constata-se que o uso dos vídeos são os mais citados, bem como o uso do computador e do laboratório de informática. O seguinte entrevistado também comentou sobre planejar as próprias aulas e também utilizar jogos voltados para o conteúdo em si.

– Vou dizer para você que eu uso mais o vídeo, o uso de vídeos curtos, como também a digitação, imagem né, que na verdade através do computador hoje em dia é bem mais fácil né, no meu planejamento também uso né, para pesquisar, às vezes tem um assunto que você vai trabalhar, você até sabe, mas você não tem aquela fundamentação para passar para a criança, então é bom você ter um resumo né, sobre o assunto que você vai trabalhar, com as crianças também, no computador né, uma pesquisa, talvez alguns jogos voltados para aquele conteúdo que você está trabalhando, acho que são as formas que eu mais utilizo. (PROFESSOR 6)

Como continuidade, a entrevistadora questionou: “Sua escola possui recursos tecnológicos? Qual o posicionamento da equipe gestora em relação à manutenção desses artefatos existentes e à introdução de novas tecnologias?” Todos os entrevistados confirmaram que a instituição possui os recursos tecnológicos, porém houve divergências em relação ao posicionamento da equipe gestora sobre a manutenção dos artefatos. Alguns comentaram que sim, outros que nem sempre é possível a manutenção; alguns ainda relataram que a escola depende da prefeitura e que esta limita as verbas, por isso fica difícil incluir novas tecnologias, pois comprar um rádio, uma televisão, um computador não é difícil, porém uma lousa digital, ou até mesmo uma impressora 3D, mais caros e que se adquiridos, podem ocorrer problemas com a manutenção desses recursos.

Então, observa-se que há um grande problema em manter e até mesmo comprar alguns artefatos tecnológicos, o que prejudica o uso por parte dos docentes, e atrapalha uma aprendizagem do discente mais efetiva devido à falta desses equipamentos.

percebe-se que, ainda hoje, nem todas as realidades sociais brasileiras acompanham o processo de adaptação a uma realidade na qual circulam as mais diversas ferramentas digitais e onde as TDIC¹ se fazem presentes no cotidiano de grande parte da sociedade, principalmente urbana e letrada. Isto se dá, muitas vezes, pela dificuldade encontrada pelas escolas, primeiramente em adquirir equipamentos de informática e adequar o ambiente escolar às condições de uso. Uma vez montados os laboratórios (equipamentos e adequações de rede elétrica, acesso à internet e questões de mobiliário), começa-se a enfrentar as dificuldades em capacitar seus professores para o seu uso adequado e eficaz, oferecendo cursos sequenciais de formação continuada, por exemplo. (PEREIRA e SABOTA, 2014, pp. 182-183)

Nota-se que a fala de Pereira e Sabota vai ao encontro da opinião de alguns entrevistados em relação à aquisição de artefatos tecnológicos, bem como da manutenção dos mesmos, pois faltam recursos e apoios governamentais. Outro fator relevante que as autoras mencionam é o fato da capacitação continuada do professor muitas vezes não ocorrer de maneira significativa, ou seja, não priorizar as tecnologias para serem utilizadas em sala de aula.

Carretts afirma que “o educador não pode ficar limitado na sua formação básica, que no decorrer do tempo não contempla as demandas oriundas das tecnologias vigentes, como o uso da internet no contexto escolar.” (CARRETTS,

¹ TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

2013, p. 16). Santos, Beato e Aragão também afirmam a importância de uma formação continuada “a inclusão de novas tecnologias não pode ser feita de qualquer maneira no contexto escolar, sendo necessário que o professor passe por uma capacitação antes de explorar pedagogicamente as tecnologias com seus alunos.” (SANTOS et al., 2010, p. 1)

Na questão cinco “Qual sua opinião sobre o uso das TIC apenas por modismo? Que resultados são obtidos?” Os entrevistados comentaram que se deve utilizar com fundamento, ou seja, ter objetivo.

– Isto aí não tem fundamento, você tem que fazer, tem que usar as tecnologias ao teu favor, mas com algum embasamento, não apenas porque aquela professora faz bastante eu vou fazer ou eu vi na internet que agora é legal trazer um vídeo, eu acho que tem que ter embasamento no que você está trabalhando, não assim do nada, porque aí vou trabalhar ali no rádio porque eu acho legal a música ou né... o vídeo, a internet, o celular, porque está todo mundo usando agora eu vou usar [...] Assim, eu acho que sempre um pouco traz, porque eles vendo eles já vão ver como funciona, eles já tem a curiosidade, eles são muito curiosos né, se você traz alguma coisa ali, que nem estes tempos atrás eu trouxe me “note” para planejar, eles já viram, coloquei um vídeo ali, eles já queriam ver, sem nada né, só coloquei o vídeo ali, mas eles já queriam ver, então para incentivar talvez eles a usar, a pesquisar, talvez ele possa ser útil, não vou dizer que não vá valer para nada, que não vai alcançar objetivo nenhum, mas assim, tem que ter embasamento. (PROFESSOR 1)

– Apenas por modismo acho que não adianta, tem que ter um objetivo, não porque aí vou usar vídeo, porque a outra usa, vou usar, não sei, computador porque eles mandam que tem que usar, tem que ser porque você acha que vai ajudar na aprendizagem né, por modismo não adianta para nada, tem que ter um fundamento e tem que e o professor tem que dominar também né porque o professor vai ensinar alguma coisa não adianta ir lá ensinar e não saber né [...] Se usado corretamente, eu acho que ajuda bastante na aprendizagem né, resultados bons. (PROFESSOR 3)

Também mencionaram que é importante fazer o aluno aprender a utilizar as tecnologias e que é fundamental ter objetivos na aula planejada com o suporte das TIC, pois sem um objetivo específico para aquele uso não há o porquê as utilizar.

– Elas são importantes, desde que a aula seja muito bem planejada, porque senão você deixa os alunos livres usando este tipo de tecnologia, a aula vira uma “matação”, uma bagunça e um faz de conta, só para dizer que você usou o vídeo, que usou a pesquisa, aí nas pesquisas também, se você deixa os alunos muito à vontade eles vão copiar e colar, ou vão copiar diretamente no caderno, ou no trabalho o que eles estão vendo na internet, sem interpretação, sem análise e vai virar uma aula sem objetivo. (PROFESSOR 7)

Na questão seis “Como você usaria um blog em sua disciplina?”, nota-se que muitos professores entrevistados mencionam o fato de não saberem criar um blog, pois não dominam a ferramenta e, desse modo, constata-se que a falta de capacitação continuada profissional é um grande empecilho. Como afirma o professor 2 “*possível seria, mas eu não sei lidar com isso, eu não sei fazer um blog [...]*”, o professor 4 fala que “*primeiro eu teria que aprender né, não sei fazer [...]*”, o professor 9 comentou que “*quando eu estava fazendo faculdade eu criei um blog, muito difícil de criar [...] muita dificuldade [...] hoje em dia se for para fazer, eu não sei fazer [...]*” e o professor 10 completou “*Nossa! (risadas), nessa área eu sou analfabeta (risadas) eu tenho que aprender ainda*”. Com essas respostas, percebe-se que não há preparo dos profissionais da educação para lidar com artefatos tecnológicos e utilizá-los com propriedade em suas aulas.

Alguns mencionaram o fato de não possuírem um blog, mas que seria interessante expor os trabalhos das crianças, ou até mesmo métodos de estudo ou materiais, porém em todos os comentários eles seriam os que atualizariam os blogs, não dando autonomia para os alunos, ou seja, desse modo, o educando não estaria contribuindo de maneira significativa no aprendizado, uma vez que: “o conhecimento que é elaborado a partir da própria experiência se torna muito mais forte e definitivo em nós.” (MORAN, 2000, p. 63). O mesmo serve para a criação de blogs, já que não deveriam ficar apenas nas mãos dos professores, mas sim abertos para o que os alunos desejassem compartilhar.

Assim, Carretts (2013) comenta:

O professor nesse ângulo necessita mudar a sua interação e passar a atuar como mediador do uso das tecnologias digitais existentes, procurando motivar os seus alunos por meio e-mail, blog; orientá-los na pesquisa, indicando sites de busca, portais; disponibilizar textos, vídeos para visualização de informações; realizar acompanhamento por meio de fórum, Skype, ferramentas de monitoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle; propiciar pesquisas com projetos colaborativos usando blogs, wikis, google docs; avaliar o processo com portfólio digital, elaboração e manutenção de um blog. (CARRETTTS, 2013, p. 21)

O professor 7 comentou que “seria muito importante, muitos professores tem blogs, que trabalham na mesma disciplina que eu, é muito interessante, pena que o nosso tempo é curto [...] quem dirá ter tempo para alimentar um blog [...]”, já o professor 8 mencionou que “eu já tinha objetivo de fazer um blog há muito tempo,

ainda não fiz, mas o blog seria as maneira de estudo, como estudar, como ter ambientes de estudos [...]”.

Já na questão sete “Qual a sua opinião sobre o uso de vídeos?” os professores entrevistados responderam que acham ser bem importante e que usam bastante, mas com finalidade, com objetivo e não apenas passar por passar. Também comentaram que dependendo do conteúdo ajuda a criança a visualizar e a internalizar mais facilmente. Serve como um auxílio pedagógico, porém como foi mencionado, precisa ser bem planejado, pois na opinião de muitos é um dos melhores recursos, dá-se até para trabalhar as regiões brasileiras e aproximar o educando a uma realidade que não pertence a ele. Também foi mencionado os *Youtubers*, tão “famosos” hoje em dia e que é importante saber explorá-los.

– Eu ainda acho que o vídeo é um dos melhores recursos, porque hoje em dia, a gente tem esses Youtubers né, que são curtos, o aluno se interessa, porque fala na linguagem dele, é uma explicação, assim, exata, rápida e na linguagem do aluno que eu enquanto professora não consigo fazer aquilo né, então eu acho que os vídeos são bem pertinentes [...]. (PROFESSOR 5)

Já o professor 7 levantou uma questão bem importante sobre o usos dos vídeos: “[...] e também tem o fato de fazer vídeos com os alunos né, tem que ser muito bem planejado né, e tomado alguns cuidados necessários para não expor a imagem deles”. Como o professor comentou, a produção de vídeos é válida e não se deve utilizar apenas recursos já produzidos por terceiros, pois a produção de recursos com a participação dos alunos faz a criança participar ativamente da sua própria aprendizagem e isso contribui para o seu desenvolvimento.

Para Carlos Seabra a produção de vídeos com os alunos é de extrema valia, pois o próprio Moran (2000), menciona que a criança aprende melhor quando participa ativamente do processo e “Incentivar a produção audiovisual é importante, mas que esses vídeos tenham relação com o conteúdo a aprender é fundamental para um aproveitamento mais completo” (SEABRA, 2010, p. 8). Desse modo, nota-se que tanto o vídeo passado em sala de aula, quanto o produzido pelos discentes, precisam ter relação com o conteúdo em questão, para não ficar sem propósito nem se tornando ineficazes com a aprendizagem.

Na pergunta seguinte “A maioria dos educandos possui celular com acesso à internet, como você trabalharia e orientaria uma pesquisa para ser feita em sala de aula com o auxílio desse artefato?” esta pergunta gerou muita dúvida e polêmica, o

professor 1 mencionou “[...] o que iria ser passado para nós, eu acredito, não sei, nunca fiz este teste, era uma boa ideia né, eu acho, ah! mas tem a sala de informática, se eles querem usar isso, então vamos na sala de informática, sabe, eu acredito nisso [...]” O professor 4, comentou que para eles seria interessante o uso do celular, o que dificultaria uma pesquisa seria o fato da dificuldade da leitura e da interpretação.

Outro professor mencionou que utiliza o celular em sala de aula com os alunos quando quer fazer uma pesquisa e os orienta conforme o estudo em questão.

– [...] eu uso, algumas vezes sim eu peço para eles levarem já, eu digo hoje está liberado o celular, podem trazer que a gente vai fazer pesquisa, dependendo do que for eu já dou o direcionamento, eu quero que vocês abram o site tal né, dependendo o que for eu digo o assunto é este podem pesquisar, daí eu ainda digo não quero que vocês pesquisem o primeiro que abre, não é cópia, é pesquisa né [...]. (PROFESSOR 5).

A questão do uso do celular em sala de aula é muito condenada, pois muitas vezes “[...] a escola não permite que eles tragam o celular tanto pelo fato de usar na hora inapropriada quanto de perder, extraviar [...]” (PROFESSOR 7). Segundo a UNESCO os dados indicam:

que a proibição do celular em ambientes formais de educação não impede as pessoas de usá-los e muito menos os mais jovens. Em vez disso, as escolas deveriam aumentar a consciência do aluno sobre o uso de celular de forma segura e evitar os perigos inerentes de acesso aberto à comunicação e informações, inclusive sobre o uso e dependência de internet. A UNESCO acredita que *mobile learning*² merece o cuidado e a consideração dos gestores políticos (UNESCO, 2013 apud COSTA, 2013, p. 49)

Pensando desta maneira, o papel da escola é fundamental para ensinar ao educando a melhor maneira de usar o celular e ainda apresentar aos mesmos, que ele é uma ferramenta para o ensino também, além do entretenimento. Pois se isso fosse trabalhado de maneira correta, o educando perceberia que a aprendizagem está a apenas um click e disponível a qualquer hora, em qualquer lugar e ao professor caberia:

² Geddes, 2004 (apud COSTA, 2013, p. 50) “definiu m-learning como a aquisição de qualquer conhecimento e habilidade através da utilização de tecnologia móvel, em qualquer lugar, a qualquer hora, resultando em uma alteração do comportamento do aprendiz que pode indicar o resultado de aprendizagens.”

[...] ensinar eles a como lidar, porque tem muitas notícias também que são mentirosas, tem que ensinar eles (SIC) e cuidar para ver o que, realmente, é verdadeiro, então não é na primeira pesquisa que você vai achar a tua resposta, às vezes, é (SIC) várias pesquisas[...]. (PROFESSOR 8).

Na última questão “Quais são as tecnologias digitais mais utilizadas por você na sala de aula? Como fazer o mesmo trabalho sem elas? O que mais foi mencionado foi o uso do vídeo, do computador, do *notebook*, do *Datashow*, do celular e da televisão. Em relação a realizar o trabalho sem as tecnologias digitais, todos falaram ser possível, porém é bem mais trabalhoso, pois precisaria recorrer à pesquisa em biblioteca, com vários livros, trazer imagens impressas, textos, explanação no quadro negro, jogos práticos, rádio, porém o que mencionaram é que talvez o trabalho não fosse tão eficaz, obtendo uma menor compreensão do tema, devido faltar o visual, ou melhor, o audiovisual, tanto que um professor comentou que trabalhar “[...] *o fundo do mar né, mostrar para eles ali é bem interessante né, eles vendo assim na hora e agora se mostrar uma figura, está parada né*” (PROFESSOR 2).

Então, os professores constatam que as tecnologias estão presentes para os auxiliarem e não para os substituírem, e que um trabalho com a ajuda desses recursos contribui para o processo de ensino e aprendizagem, pois facilita a aprendizagem do educando e este se mostra mais interessado e disposto para internalizar o conteúdo em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se, com este estudo, que incluir diferentes tecnologias traz boas contribuições para o ensino de um segundo idioma, em especial o inglês, pois é uma língua franca e pode fazer com que aluno compreenda que, ao aprendê-la, agregará valores ao seu desempenho. Vale ressaltar que com o ensino dos aspectos culturais, o ensino, fica mais evidente e é possível ensinar que pessoas que vivem em países diferentes, que têm culturas diferentes e que falam outro idioma, comportam-se de maneiras distintas. É fundamental esse ensino, para que os alunos aprendam a respeitar e tolerar mais o outro. Também, fica evidente neste estudo, que não se pode menosprezar qualquer aspecto cultural, pois não existe cultura melhor ou pior, mas modos diferentes de viver em sociedade. É relevante ensinar sobre outras culturas para que aprendam com as diferenças.

Também se comentou sobre o novo papel do aluno e do professor frente às novas tecnologias, de modo que o docente seja um mediador, orientador e um facilitador do ensino e os alunos sejam mais ativos, autônomos, coautores da própria aprendizagem.

Através das entrevistas, constatou-se que os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação, porém de uma maneira que não modifica a posição do aluno, que se mantém como receptor do processo de ensino e aprendizagem, pois, em sua maioria, é o próprio docente que manipula essas tecnologias; alguns utilizam muito pouco por alegarem não possuí-las na sala de aula e outros por afirmarem a falta de capacitação em manipular esses artefatos tecnológicos.

Conclui-se que incluir diferentes tecnologias no cotidiano escolar, traz facilidades e maior compreensão e conseguir incorporá-las no ensino de um segundo idioma enriquecerá o processo educativo. Os entrevistados falaram muito que quando se une o visual e o verbal, a apreensão do tema em questão é mais bem absorvida pelos educandos. Destaca-se que é preciso colocar o discente em foco, fazer com que os estudantes se tornem coautores de sua aprendizagem o que se torna possível por meio da produção de vídeos, cujos roteiros eles devem elaborar, pensando em todo o material que precisarão, tais como, o local da gravação, o processo de gravação e edição e a publicação do mesmo. Essa produção fará com que eles aprendam a planejar, a se organizar e terem

responsabilidades, como também, a trabalharem em equipe, uma vez que todos precisam conhecer todas as etapas do projeto, fará com que a atividade seja realizada com qualidade. Vale ressaltar que a produção audiovisual precisa estar relacionada ao conteúdo a ser estudado.

Outra possibilidade é a criação de blogs, tendo o educador como um orientador de produção. Os blogs precisam ser da turma, dos alunos, que os alimentam com as suas conquistas e produções, dando margem a discussões produtivas do assunto em foco.

É preciso lembrar que as redes sociais e os aplicativos podem contribuir para a aprendizagem. Com os celulares cada vez mais presentes no dia a dia, é possível explorá-los em sala de aula para mostrar que é possível utilizá-los como apoio pedagógico. Buscar vídeos no *youtube*, pesquisar na *Web*, ou até mesmo criar grupos no *WhatsApp* são outras possibilidades a serem utilizadas. O essencial é buscar a melhor maneira de utilizá-las, lembrando-se de fazer do aluno coautor no processo para além de receptor de informações.

Finalizando, é fundamental que ocorram, constantemente, cursos de capacitação e instrumentalização para que os docentes aprendam como utilizar as TIC com propriedade, passem a trabalhar como mediadores, guias, orientadores e facilitadores do processo educativo e que ensinem seus alunos a serem mais ativos, autônomos, fazendo com que os mesmos se transformem em coautores de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.
- CARRETTTS, Nara Denise Farias. **Uso das Tecnologias da Educação e Comunicação (TICs) Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os Seus Desafios na Gestão Escolar**. Agudo/RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/518/Carretts_Nara_Denise_Farias.pdf?sequence=1>. Acesso em 03 mar. 2018.
- COSTA, Giselda dos Santos. **MOBILE LEARNING**: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. 201 f. Tese de Doutorado. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11333/1/TESE%20Giselda%20dos%20Santos%20Costa.pdf>> Acesso em 13 abr. 2018.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. Aspectos Culturais e o Ensino de Língua Inglesa. **Línguas & Letras**. CECA/CVEL, v. 1 n.1, p. 117-127, jan/jun. 2000. Disponível em: <https://www.academia.edu/485151/Aspectos_Culturais_e_o_Ensino_de_Língua_Inglesa._2000?auto=download>. Acesso em: 31 mai. 2018.
- MORAN, José Manuel. Mudar a Forma de Ensinar e Aprender com Tecnologias. **Revista Interações**, São Paulo, v. 5 n. 9, p. 57-72, jan./jul., 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>> Acesso em 14 abr. 2018.
- PEREIRA, Ariovaldo Lopes; SABOTA, Barbra. Tecnologias digitais e ensino de língua estrangeira: realidades e desafios. **REVELLI** v.8 n.1. Abril/2016. p.178 - 198. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/download/4781/3243>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

SANTOS, Tássia Ferreira; BEATO, Zelina; ARAGÃO Rodrigo. As TICs e o Ensino de Línguas. **SEPEXLE** 2010. Ilhéus/BA: Universidade de Santa Cruz, 2010. Disponível em: < <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf> > Acesso em: 13 abr. 2018.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em:

<https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SILVA, Angleice Sousa; VIANA, Frederico Loiola; SILVA, Samara Oliveira; FARIAS, Tatiana G. N. A Questão Cultural no Ensino de Língua Inglesa. **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, Sumaré 8ª e 9ª edição, 2014. Disponível em:

<<http://docplayer.com.br/802706-A-questao-cultural-no-ensino-de-lingua-inglesa.html>> Acesso em: 31 mai. 2018.

SIMÕES, Claudia Regina de Araujo; NOGUEIRA, Carla Rossana de Araujo Torres. **A abordagem dos aspectos socioculturais da língua inglesa no livro didático do ensino fundamental**. Disponível em:

<http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/69/2016_69_12610.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2018.

APÊNDICE 1

ENTREVISTA – O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

1. Qual é a sua opinião em relação ao uso das mais diversas tecnologias em sala de aula?
2. O que você pensa do uso do computador, vídeo, celular no ensino de sua disciplina?
3. Como você usa essas tecnologias?
4. Sua escola possui recursos tecnológicos? Qual o posicionamento da equipe gestora em relação à manutenção desses artefatos existentes e à introdução de novas tecnologias?
5. Qual sua opinião sobre o uso das TIC apenas por modismo? Que resultados são obtidos?
6. Como você usaria um blog em sua disciplina?
7. Qual sua opinião sobre o uso de vídeos?
8. A maioria dos educandos possui celular com acesso à internet, como você trabalharia e orientaria uma pesquisa para ser feita em sala de aula com o auxílio desse artefato?
9. Quais são as tecnologias digitais mais utilizadas por você na sala de aula? Como fazer o mesmo trabalho sem elas?